



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

| | |
|-------------------|--|
| Evento | Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2021 |
| Local | Virtual |
| Título | O perfil das jovens porto-alegrenses assassinadas entre os anos de 2010 e 2019 |
| Autor | LUIZA MOSTOSWISKI OLIVEIRA |
| Orientador | ANA PAULA MOTTA COSTA |

O PERFIL DAS JOVENS PORTO-ALEGRENSES ASSASSINADAS ENTRE OS ANOS DE 2010 E 2019

Autora: Luiza Mostoswiski Oliveira

Orientadora: Prof^a. Dra. Ana Paula Motta Costa

A mortalidade violenta é uma realidade que atinge principalmente a juventude masculina e negra no Brasil, atingidas pela pobreza e habitantes das periferias. Essa parcela populacional está entre as mais vulneráveis aos impactos da violência, que pode ser exercida pela agressão violenta ou resultante da vulnerabilização e falta de efetivação de direitos humanos fundamentais. José Manuel Valenzuela cunhou o termo Juvenicídio para expressar os processos de morte em que o “polo” vulnerabilizado é composto de jovens que cresceram em um contexto de restrição de projetos e perspectivas de vida. Contudo, a mortalidade das adolescentes e jovens também possui reflexos da violência de gênero a qual estão sujeitas. De modo a analisar como esse contexto permeado de violência as afetam, a pesquisa objetiva descobrir qual o perfil das jovens residentes de Porto Alegre, com idades entre 12 e 29 anos, vítimas de homicídio entre os anos de 2010 a 2019. Para tanto, adotou-se protocolos de metodologia quantitativa e realizou-se uma pesquisa documental com dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), alimentado através das Declarações de Óbito (DO). Então, verificou-se que 230 jovens foram assassinadas nesse intervalo, quantidade que compreende 48,52% dos homicídios totais de mulheres, e a idade mais frequente (M_o) é 22 anos com o total de 23 vítimas. A vulnerabilidade das jovens não-brancas é evidenciada quando comparada com os óbitos gerais: 80% das mulheres que vieram a óbito eram brancas, percentual que cai para 57% quando envolvem mortes violentas. Por fim, o perfil socioeconômico demonstra que 18% das vítimas eram estudantes e 15% donas de casa, bem como possuíam escolaridade semelhante à verificada entre os jovens assassinados no mesmo período. Dessa maneira, a pesquisa evidencia, também, a dificuldade de traçar com precisão o perfil socioeconômico diante da incompletude dos dados lançados no SIM.